

**Sujeito posposto em redações do vestibular da UFPel**

**Autor(es):** GUSMAO, Júlia Souza de; MEDEIROS, Aline Pedra

**Apresentador:** Júlia Souza de Gusmão

**Orientador:** Paula Fernanda Eick Cardoso

**Revisor 1:** Cíntia da Costa Alcântara

**Revisor 2:** Nóris Eunice Wiener Pureza Duarte

**Instituição:** UFPel

**Resumo:**

No trabalho com as redações do projeto de pesquisa “Banco de textos constituído por redações do vestibular da UFPel”, orientado pela professora Paula Eick Cardoso, percebemos um fenômeno muito interessante: a ausência de concordância em certos casos de sujeito posposto. Em outras palavras, quando o sujeito aparece depois do predicado, os candidatos tendem a não flexionar devidamente o verbo – como em “... E de uma brincadeira vista como inofensiva surge problemas sérios de convivência...” – ou o predicativo – como em “... é preciso ser resgatado a visão de que a escola ainda é o melhor lugar para se moldar a educação do homem...”. Por outro lado, há casos em que o candidato estabelece a concordância do verbo com um constituinte que seria, de acordo com a Gramática Tradicional, o seu complemento e não o sujeito – como em “... deveriam haver harmonia e interação entre os alunos...”. O cotejo dos casos mencionados no primeiro parágrafo com aquele citado do segundo leva-nos a concluir que a posposição do sujeito ao predicado não é capaz de explicar a ausência de concordância verificada nos exemplos citados acima. Segundo Miotto (2000), a inexistência de concordância deve-se às propriedades dos verbos inacusativos, os quais são incapazes de atribuir caso acusativo aos complementos verbais, fazendo-os alçar para a posição de sujeito com o intuito de receber caso nominativo. Isso significa que “problemas sérios de convivência” não seria, na realidade, o sujeito de “surge”, mas sim o complemento verbal. A relevância dessa investigação pode ser percebida na possibilidade de descrição e tentativa de explicação do conhecimento de linguagem adquirido pelos candidatos ao vestibular ao longo de sua vida pessoal e acadêmica. Assim, partindo dessa primeira análise de um corpus de dez redações, a universidade poderá futuramente apresentar à comunidade escolar características da gramática interna das pessoas que concluem o ensino médio, bem como as divergências existentes entre as regras dessa gramática e aquelas preceituadas pela gramática tradicional e, sobretudo, a universidade poderá prover aos professores do ensino fundamental e médio uma fundamentação teórica que lhes permita compreender tais fenômenos linguísticos.